



**FACULDADE AGES DE JACOBINA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA
FACULDADE AGES DE JACOBINA**

FACULDADE AGES DE MEDICINA

Diretor Geral

Prof. José Wilson dos Santos

Secretária Acadêmica

Bel^a. Maria de Fátima Rabelo Andrade de Oliveira

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenador

Prof. Robson José Santos Santana

Representante dos docentes

Prof. Gustavo Fraga Landini

Representante do Técnico-Administrativo

Raquel Gonçalves Nascimento

Representante da Sociedade Civil

Manuel Braz Lomes do Nascimento Bispo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
1.1 JUSTIFICATIVA	6
1.2.1 Objetivo Geral	7
1.2.2 Objetivos específicos.....	7
1.3 Proposta de Autoavaliação.....	8
2 METODOLOGIA.....	9
2.1 Etapas.....	11
2.1.1 Preparação	11
2.1.2 Desenvolvimento:.....	12
2.1.3 Consolidação	13
3 CRONOGRAMA	17
4 REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

Para concretizar a sua **missão**, a Instituição de Ensino Superior precisa constantemente refletir sobre si com o intuito de superar as suas deficiências (“pontos de estrangulamento”), descobrir caminhos que ainda não foram percorridos e contribuir para que a comunidade acadêmica consiga realizar com qualidade as metas e missões institucionais.

Assim, se é agente de transformações e rupturas, agente crítico e reflexivo da sociedade, a Instituição tem que ter o poder de também ser agente de transformações e rupturas no seu próprio interior, o que só é realizado quando ela volta para si o seu “olhar” crítico e reflexivo. Este é o papel da avaliação institucional: possibilitar à Instituição rever as suas ações, atitudes, valores de forma crítica e reflexiva, objetivando melhorar a sua atuação perante a sociedade e a comunidade acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade AGES de Medicina foi constituída com o propósito de coordenar os processos internos de avaliação, sistematizá-los e prestar informações solicitadas pelo INEP. Terá o caráter construtivo e formativo, colocando em análise todas as atividades desenvolvidas pela organização, a fim de materializar sua missão: *“Servir como elemento de desenvolvimento e construção do saber, promovendo a formação generalista dos profissionais das áreas da saúde, com ensino de qualidade voltado para as necessidades loco regionais e nacionais criando alternativas de soluções para os problemas de saúde postos pela sociedade, referenciando-se na ciência e tecnologia como fator de avanço e progresso da humanidade”*. Todas as ações da faculdade devem estar reguladas a essa missão, aos princípios, valores e, fundamentalmente, nas dez dimensões dispostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

Indubitavelmente, a evolução da instituição ocorrerá através de uma boa Avaliação Institucional e um planejamento da gestão administrativa que atenda aos requisitos legais e políticas institucionais previstas.

Para isso, serão desenvolvidos alguns processos de avaliação com ciclos contínuos, suscitando informações e levando-as até as pessoas que tomam as decisões. Como toda a comunidade acadêmica e externa deverá se envolver, trabalharemos com uma avaliação participativa para a construção de diagnósticos e pareceres que fundamentem a melhoria contínua da instituição.

A Faculdade AGES objetiva continuamente a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, estimulando a participação de todos os atores que compõem o cenário

educacional. Professores, alunos, funcionários e sociedade são essenciais no processo de análise e reconhecimento dos serviços ofertados pela Instituição, sendo assim, ouvi-los promove o autoconhecimento e a tomada de decisão, no sentido de agregar valor aos diversos segmentos. O processo de pesquisa ocorre através da Autoavaliação Institucional, promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

É importante que a CPA acompanhe o Plano de Desenvolvimento Institucional a fim de analisar e contribuir para melhores práticas na IES. Além de acompanhar a execução das atividades propostas no documento, é preciso verificar se alguma ação deixou de ser executada, esclarecendo o motivo e apontado caminhamos para que possa ser efetivada.

A apresentação dos resultados da Avaliação Institucional colabora para o reconhecimento de potencialidades e fragilidades que servirão de parâmetro para a construção de planos de ação que materialize a missão da Instituição. Todos os agentes da comunidade acadêmica poderão contribuir através de sugestões, críticas, elogios e participação direta em algumas etapas do processo de avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi criada como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituída pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Durante os processos avaliativos, esperamos que haja integração entre os avaliadores e avaliados, comprometendo-se com a sistemática da avaliação para que se tenha o maior número possível de participantes. Desse modo, potencializam-se aqueles que fazem as coisas acontecer, independente das adversidades e das ameaças. Ao mesmo tempo, procura eliminar o estigma de que a avaliação seja um sinônimo de punição, valorizando o planejamento e a definição de metas através da discussão coletiva.

Deverá, neste período de 2015-2019, construir um processo dinâmico e formativo para que as ações desenvolvidas estejam baseadas na missão institucional. A compreensão da realidade no processo avaliativo é uma importante ferramenta para que se possa identificar e apontar as principais demandas dos segmentos e setores da instituição. Essa construção caminha para a contribuição do processo de tomada de decisão dos gestores, pois, permite construir um diagnóstico inicial, planos de médio e longo prazo.

A CPA da IES atua com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes. A composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA é objeto de regulamentação própria, aprovada pelo órgão colegiado máximo, observando-se as seguintes diretrizes:

I - Necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados;

II - Ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades.

Características da instituição:

A AGES Empreendimentos Educacionais LTDA. é pessoa jurídica, civil, com fins lucrativos, tendo sede e foro na cidade de Jacobina-BA, CNPJ 03.732.265/001-72.

Defensora do método ativo, como forma de construir um indivíduo crítico e autônomo, a AGES tem sido referência no Nordeste e no Brasil. Desde 2001, quando os cursos de Ensino Superior começaram a ser ofertados, o escopo da instituição era se tornar referência no campo educacional. Nessa conjuntura, o processo de avaliação institucional serve como ferramenta para que a IES, através do curso de Medicina em Jacobina, continue evoluindo e alcançando seus objetivos. Ao colocar suas atividades em constante apreciação é possível melhorar ainda mais suas potencialidades e trabalhar para mitigar as fragilidades. O projeto precisa arquitetar uma avaliação coerente, transparente, contínua e íntegra, pois, será possível manter uma melhoria constante em seus processos e atividades.

1.1 JUSTIFICATIVA

A Autoavaliação da Faculdade AGES de Medicina terá caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento de todos os agentes da comunidade acadêmica. Tal aperfeiçoamento ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição da Sociedade Civil Organizada. Assim, a instituição deverá construir, gradativamente, uma cultura de avaliação que possibilitará uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão, finalidade acadêmica e social. Essa cultura deve estar inserida em todos os segmentos e setores correspondentes para que possa ser confrontada e dialogada com todas as situações que contribuam para o controle de qualidade.

No processo contínuo da avaliação, além dos resultados dos componentes do SINAES – ACG e ENADE, serão consideradas informações adicionais oriundas do Censo da Educação Superior, do Cadastro da Educação Superior e outros considerados pertinentes pela CONAES.

A Avaliação Interna ou Autoavaliação tem como principais objetivos produzir informações; colocar em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; identificar as causas dos seus problemas e das suas deficiências; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;

fortalecer as relações de cooperação entre os diversos fatores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e de seus produtos; além de prestar contas à sociedade.

Identificando as fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões para melhoria.

A avaliação externa é também uma dimensão essencial na avaliação institucional, sendo executada através da apreciação de comissões de especialistas externos à instituição, além de contribuir para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, também oferece subsídios importantes para regulação e formulação de políticas educacionais. Mediante análises documentais, visitas *in loco*, interlocução com membros de diferentes segmentos da instituição e da comunidade local ou regional, as comissões externas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam fortalezas e debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhoramento ou mesmo de providências a serem tomadas, sejam pela própria instituição, sejam pelos órgãos competentes do Ministério da Educação e do INEP.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Estruturar, coletivamente, o processo de Autoavaliação da Faculdade AGES de Medicina, a partir das diretrizes do CONAES, de forma que forneça subsídios à gestão acadêmica, rumo à potencialização e ao desenvolvimento do desempenho institucional.

1.2.2 Objetivos específicos

- Manter o princípio de respeito à diversidade;
- Diagnosticar a situação da Faculdade AGES de Medicina nas dimensões estabelecidas pelo CONAES;
- Subsidiar a definição de políticas de desenvolvimento institucional;
- Enfatizar a cultura de avaliação na Faculdade AGES de Medicina, pressupondo a Autoavaliação e a Avaliação Externa como instrumentos de busca de qualidade;

- Estimular a inter-relação das tarefas acadêmicas de modo a contemplar as dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- Acompanhar os planos de trabalho dos segmentos da IES.
- Contribuir para a materialização da missão institucional;
- Analisar os dados coletados, transformando-os em informações essenciais para a tomada de decisão;
- Construir relatórios parciais e finais;
- Divulgar os resultados oriundos das avaliações construídas;
- Fazer balanço crítico dos resultados obtidos nas avaliações.

1.3 Proposta de Autoavaliação

O processo de avaliação da Faculdade AGES de Medicina compreenderá duas vertentes: avaliação interna e avaliação externa. No primeiro momento, também registrado como autoavaliação, são analisadas as fragilidades e potencialidades de acordo com as dimensões dispostas em lei, resultando em um relatório que possibilite uma tomada de decisão correta pelos seus respectivos segmentos.

O segundo momento, a avaliação externa, será feita através de visita de comissões de especialistas externos à instituição. Na oportunidade serão analisados documentos, visitas *in loco*, interlocução com membros de diferentes segmentos da instituição e da comunidade local ou regional. A Comissão de Avaliadores externos tem acesso aos documentos e às instalações da instituição com o objetivo de obter informações adicionais para que o processo seja o mais completo, rigoroso e democrático possível. Na elaboração do seu relatório, a Comissão considera o relatório de autoavaliação e outras informações da IES oriundas de outros processos avaliativos (dados derivados do Censo e Cadastro da Educação Superior, do ENADE, da Avaliação das Condições de Ensino, de Relatórios CAPES, Currículos *Lattes*), bem como entrevistas e outras atividades realizadas.

A avaliação contempla um momento de reflexão, na qual a busca pela qualidade se torna fundamental para a oferta de um ensino que projete a criticidade e autonomia nos acadêmicos. É necessário desenvolver um processo de avaliação claro e transparente que garanta informações precisas para o melhoramento das atividades ofertadas para a comunidade acadêmica. Nesse perfil, enquadram-se docentes, discentes, colaboradores e todos aqueles que são beneficiados pelos serviços da instituição, respaldado pela participação direta e indireta dos

instrumentos avaliativos. Assim, levamos em consideração as metodologias qualitativas e quantitativas; a importância da academia para o processo de formação e humanização do indivíduo; os fatores internos e externos que interagem com a IES e com os seus objetivos institucionais.

Espera-se que a cada ano (ciclo) esse processo de avaliação seja renovado e melhorado, através de um *feedback* do anterior, proposto por uma análise específica e geral dos membros da comissão. Além disso, esse é um processo contínuo que deve ser desenvolvido diariamente pela CPA, através de suas percepções, diálogos, reuniões e visitas aos segmentos.

2 METODOLOGIA

Os dados quantitativos sobre a Faculdade AGES de Medicina e seus cursos serão extraídos do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP e por meio dos relatórios das dependências acadêmicas e administrativas da Instituição. Para atender essa demanda será feita uma pasta com todas as informações necessárias, sendo apenas atualizada a cada ciclo.

A IES usa o questionário como o seu principal instrumento avaliativo, que contempla as 10 dimensões do SINAES em todas as suas perspectivas. Cada integrante precisa avaliar todos os aspectos e segmentos inerentes à organização. Serão avaliados: professores, coordenadores, alunos, colaboradores, infraestrutura física, atividades pedagógicas e Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os dados qualitativos envolvem os segmentos: docentes, discentes e funcionários. Serão coletados por meio de questionários próprios, aplicados a toda comunidade acadêmica e de reuniões com cada segmento, sendo que o questionário de avaliação discente deve ser aplicado a pelo menos 50% dos estudantes de cada curso, com participação voluntária.

Ambas as metodologias precisam contar com ferramentas que estejam de acordo com os objetivos propostos por esse projeto; devem interagir com os agentes envolvidos de forma clara e objetiva para que as informações cheguem aos setores responsáveis. Nesse sentido os métodos utilizados são elementos de coleta de informações, consubstanciando ainda o espírito de participação de todos os envolvidos nesse processo. Trata-se de uma pesquisa descritiva por fazer uma descrição de uma determinada população, na tentativa de extrair situações que possam contribuir para a compreensão da realidade e a sua conseqüente melhoria.

Em cada um dos segmentos administrativo e acadêmico são formados grupos de trabalho, com roteiro previamente definido, ocasião em que são anotadas e/ou gravadas as principais colocações de cada segmento da comunidade, buscando detectar as deficiências e os méritos da

instituição, além de serem feitas as observações de documentos *in loco*. Os questionários e grupos de trabalho são coordenados pela Comissão de Avaliação, previamente orientado pela CPA.

Segundo orientações do CONAES, as dimensões analisadas são:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
4. A comunicação com a sociedade.
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e à eficácia da autoavaliação institucional.
9. Políticas de atendimento aos estudantes.
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As dimensões citadas acima estão distribuídas em 5 eixos:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

Eixo 4 – Políticas de Gestão.

Eixo 5 – Infraestrutura.

2.1 Etapas

De acordo com as orientações do INEP, o processo de avaliação da Faculdade AGES de Jacobina seguirá 3 (três) etapas:

2.1.1 Preparação

Planejamento das ações e da equipe para elaboração de reuniões e dos questionários que serão aplicados. Os membros da Comissão Própria de Avaliação são definidos através de indicação do mantenedor, atendendo ao que está previsto nos termos do artigo 11 da lei nº 10.861/2004. Todos os envolvidos e novos representantes que venham a fazer parte dessa comissão precisam passar por uma espécie de capacitação para melhor compreender a importância da CPA, como atua e demais diretrizes.

A sensibilização para a avaliação será feita de forma consistente para que todos possam contribuir com o desenvolvimento da Instituição, cooperando também para o processo de tomada de decisão e construção de planos de ação. É fundamental que o ato de avaliar faça parte da cultura de qualquer organização, pois demonstra que as definições de missão e valores caminham para um direcionamento correto. O processo de sensibilização será feito através de reuniões com coordenadores de curso, professores e grupos de alunos; reuniões com colaboradores; material impresso para que os professores possam trabalhar em sala; material digital no site institucional.

A cada ciclo, o projeto de autoavaliação é feito a partir de reunião com os membros da CPA que discutem sobre as estratégias e metodologias que precisam ser melhoradas. Nesse momento é preciso reforçar a importância de cada representante para a constituição da avaliação, considerando que a qualidade do projeto final depende da cooperação e comprometimento de cada membro.

A IES trabalha com três categorias de questionário:

- a. Questionário do discente;
- b. Questionário do docente;
- c. Questionário dos colaboradores;

Para que esses questionários sejam colocados em prática é preciso passar por algumas etapas:

- ✓ O coordenador da CPA, juntamente com os demais integrantes, discute e elabora os formulários;

- ✓ Os formulários são enviados para os membros da comissão, para que possam avaliar, opinar e até sugerir mudanças;
- ✓ Definição de metodologias e estratégias para aplicação.

É importante destacar que outros instrumentos podem ser utilizados para objetivos específicos e como estratégia para evitar a extensão dos questionários, fator que pode influenciar no interesse de participação do público-alvo.

Questionário do discente:

O questionário dos alunos será aplicado após as avaliações de 50%. Disponibilizaremos em forma de formulário eletrônico que estará disponível no site e portal do aluno, durante um prazo de 15 (quinze) dias, podendo ser prorrogado a depender da participação dos discentes.

Os questionamentos estarão relacionados às dimensões do SINAES, garantindo seu caráter de ferramenta essencial para o processo de autoavaliação da Faculdade AGES de Medicina. Para cada uma das 10 (dez) dimensões, são elaboradas questões – que considere a capacidade de resposta do aluno – com o intuito de descobrir potencialidades e fragilidades dos segmentos.

Questionário do docente:

Segue a mesma estrutura do questionário do discente, porém com perguntas mais específicas e orientadas para o seu trabalho. A disponibilidade dos formulários para esses profissionais é definida a partir da interação com os coordenadores de curso, onde algumas estratégias são traçadas para melhor atender o número crescente de professores na instituição.

O link de pesquisa será enviado para o e-mail do professor. Porém a estratégia não o obriga a se identificar, pois o formulário não exige o nome e ele não precisa retornar (responder) o e-mail confirmando sua participação.

Questionário do colaborador:

Também está baseado na estrutura dos dois anteriores, com questionamentos pertinentes às suas necessidades. Para a sua aplicação, a CPA deve interagir com os gestores de cada segmento, que pode ainda realizar uma reunião para discussão de problemas e potencialidades do seu espaço de trabalho. Todas as reuniões precisam ser previamente comunicadas à CPA, contendo o objetivo, participantes e assuntos discutidos.

2.1.2 Desenvolvimento:

Aplicação de questionários

Após análise e validação, os formulários serão aplicados a partir das estratégias e metodologias definidas na etapa anterior. A comissão também definirá o melhor intervalo de tempo para a sua realização. Destaca-se a importância de definir um período em que os alunos estejam em uma situação de imparcialidade, ou seja, quanto menos influência no momento das respostas, melhores serão os resultados. Nessa etapa, a CPA e o segmento de comunicação acompanham o processo de coleta de dados para, posteriormente, analisá-los.

Construção de relatórios parciais

Após a coleta de dados, a Comissão Própria de Avaliação fará uma reunião para apresentação e apreciação dos dados. Nessa etapa é realizada a tabulação de dados – feita com o acompanhamento de todos os membros. A plataforma online utilizada para pesquisa oferece condições para que os dados sejam tabulados da melhor forma possível, utilizando tabelas, gráficos e planilhas do Excel. Ainda assim, a coordenação da CPA será responsável por validar e tornar esses dados confiáveis, por meio de apreciação e comparação entre os três tipos de questionários. Para cada segmento – docentes, discentes e colaboradores – a tabulação e análise leva em consideração seus anseios e perfis para que possam produzir informações que auxiliem na tomada de decisão. São montados relatórios parciais para construção do relatório final e gerados os gráficos que servirão para divulgação para toda comunidade acadêmica – será uma das formas utilizadas para acompanhamento de todos os cursos, levando em consideração as suas especificidades.

2.1.3 Consolidação

Elaborar relatório final

Ao final do processo coleta de dados é feito um relatório parcial para cada tipo de questionário. Tal documento possibilita a construção do relatório final que será encaminhado ao INEP. O relatório final começa a ser elaborado, considerando todas as conclusões – seja por questionário ou acompanhamento de algumas atividades durante o ciclo – oriundas do processo de Avaliação Institucional.

Divulgar os resultados para a comunidade acadêmica

Após a reunião com os membros da comissão e construção dos relatórios, a primeira medida deve ser a sua apresentação para o Comitê Gestor da IES. Outras duas ações deverão ser tomadas para esse fim: divulgação em murais, site da instituição e banners espalhados estrategicamente pelos espaços do campus.

A comissão também fará reunião com o coordenador do curso e professores para apresentação dos resultados em sua área de estudo.

Crítica das informações

De acordo com a apresentação das informações e sugestões dos envolvidos, a comissão define pontos de melhoria para a continuidade do processo avaliativo em outros ciclos.

Resultados

As informações oriundas da avaliação serão disponibilizadas no site da IES, com o intuito de alimentar acadêmicos e sociedade com informações pertinentes a respeito da Faculdade. Tais informações servem para aquelas pessoas que desejam ingressar no Ensino Superior e que preferem pesquisar antes de escolher sua instituição.

Assim, espera-se que a autoavaliação contribua para a IES encontrando potencialidades e fragilidades a serem trabalhada. Tal processo também procura evidenciar, estudar e conhecer as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, bem como verificar situações relacionadas ao seu grupo de colaboradores (Professores e pessoal técnico-administrativo).

O mais importante da avaliação é o que é feito com as informações. Nesse sentido, utilizamos os representantes da comunidade acadêmica (Docentes, discentes, funcionários, Sociedade Civil Organizada) para fazer a intermediação com seus respectivos grupos, apresentando as informações coletadas na pesquisa e propostas de melhoria que atendam às necessidades e anseios de cada público.

Membros

Membros da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade AGES de Medicina:

MEMBROS	REPRESENTAÇÃO
Robson José Santos Santana	Presidente da CPA
Manuel Braz Lomes do Nascimento Bispo	Sociedade Civil Organizada
Gustavo Fraga Landini	Docente
Raquel Gonçalves Nascimento	Técnico-administrativo

Plano de trabalho

O nosso plano de trabalho inicia-se com a formulação do projeto de autoavaliação que norteará todo o processo de avaliação institucional na IES. Nesse documento serão descritas todas as atividades, desde critérios para análise até ferramentas para interpretação dos resultados.

A sugestão é que todos os gestores deverão enviar relatório semanal para a comissão de avaliação, descrevendo possíveis problemas, sugestões e demais ocorrências durante a semana. O trabalho permite um maior controle por parte dos gestores e definição de prioridades para as atividades seguintes.

Definir reuniões periódicas com os integrantes da CPA para discussões de métodos, estratégias e objetivos de trabalho. O coordenador da comissão precisa manter os seus membros informados a respeito de qualquer novidade relacionada ao processo de avaliação.

Reuniões com o corpo técnico-administrativo servirão também para conscientizá-los da importância da autoavaliação em caráter construtivo. Nessas reuniões serão analisadas as suas fragilidades e potencialidades para, posteriormente, construção dos planos de trabalho.

Plano de Ação:

- ✓ **Dimensão:** Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Meta:

- Estudar e analisar o PDI e sua aplicabilidade.
- Analisar a coerência entre as ações concretizadas pela IES e a sua missão;
- Impacto das ações realizadas para a comunidade acadêmica;
- Avaliar a participação dos demais órgãos colegiados na construção do Plano de Desenvolvimento institucional;

- ✓ **Dimensão:** Ensino, Pesquisa e extensão.

Meta:

- Verificar as ações desenvolvidas pela IES no campo de Ensino, Pesquisa e Extensão e analisar a participação dos principais agentes nesse programa.
- Acompanhar informações sobre a aplicação de metodologias ativas no processo de ensino;
- Avaliar as atividades de pesquisa e extensão.
- Identificar a importância

- ✓ **Dimensão:** Responsabilidade Social

Meta: Verificar o impacto das atividades da IES na sociedade.

- ✓ **Dimensão:** Comunicação

Meta: Analisar a eficiência e eficácia dos canais de comunicação utilizados pela instituição.

- ✓ **Dimensão:** Política de Pessoal
Meta: Acompanhar as condições de trabalho oferecidas aos profissionais.
- ✓ **Dimensão:** Organização e Gestão
Meta: Acompanhar a efetividade do processo de gestão da IES.
- ✓ **Dimensão:** Infraestrutura
Meta: Medir a qualidade da infraestrutura institucional.
- ✓ **Dimensão:** Planejamento e Avaliação
Meta: Discutir planos de melhoria com os segmentos.
- ✓ **Dimensão:** Atendimento ao aluno
Meta: Avaliar as condições de atendimento do aluno.
- ✓ **Dimensão:** Sustentabilidade financeira
Meta: Estudar a relação receita-despesa.

É importante que os instrumentos de avaliação utilizados pela Comissão Própria de Avaliação levem em consideração os seguintes elementos:

1. Avaliação dos egressos.
2. Método de ensino, aulas, projeto de curso, conteúdos e outros.
3. Avaliação dos estágios.
4. Avaliação dos projetos de extensão e pesquisa.
5. Instalações físicas (Espaço para os docentes, salas de aula, laboratórios, biblioteca e outros).
6. Unidades hospitalares de ensino.
7. Atividades práticas desenvolvidas no curso.
8. Análise do projeto pedagógico.
9. Programas de apoio aos discentes.
10. Outros.

A cada final de ciclo o relatório final será produzido e enviado ao INEP. O segmento administrativo também receberá o relatório para análise e construção de planos de melhoria, caso seja necessário.

No curso de medicina, avaliar a qualidade dos elementos que compõem o Projeto Pedagógico do Curso é fundamental para que a instituição proporcione um ambiente no qual o aluno esteja preparado para a entrada na residência médica.

3 CRONOGRAMA

Ações	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Acompanhamento do Plano de Trabalho do Colegiado (PTC)											
Avaliação do ingressante.											
Autoavaliação institucional - envolvendo os eixos e dimensões propostas pelo SINAES.											
Relatório sobre a avaliação do concludente.											
Publicação do informativo CPA – CPA in loco.											
Análise do número de alunos inscritos nos vestibulares e matriculados na IES											
Avaliação dos agentes multiplicador.											
Avaliação do coordenador de curso.											
Avaliação dos projetos de extensão.											

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei n.10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES - e dá outras providências.

_____. **Portaria n. 2.501, de 09 de julho de 2004.** Regulamenta os Procedimentos de Avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituída na Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004.

BRASIL. MEC. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Roteiro de auto-avaliação institucional. Brasília: Editoria, 2004.